

**Marilia Costa Morosini**



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande  
do Sul (PUCRS)

[marilia.morosini@pucrs.br](mailto:marilia.morosini@pucrs.br)

**Egeslaine de Nez**



Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)  
Campus Universitário do Araguaia (CUA)

[profe.denez@gmail.com](mailto:profe.denez@gmail.com)

**Vanessa Gabrielle Woicolesco**



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande  
do Sul (PUCRS)

[vanessawoicolesco@gmail.com](mailto:vanessawoicolesco@gmail.com)

# CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: *WEBINARS* COMO ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

## RESUMO

Levando-se em consideração a teoria do campo científico de Bourdieu, esse artigo tem como objetivo compreender as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como uma estratégia para a socialização do conhecimento diante da mudança imposta pela pandemia da COVID-19. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, sobre a experiência da Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior (RIES) ao promover um ciclo de *webinars* durante a pandemia da COVID-19. Preliminarmente, é possível afirmar que as autoridades científicas foram impelidas a utilizar as mídias na realidade pandêmica e que esse movimento consagra novas formas de comunicação. Como resultados, essa pesquisa desvelou que os *webinars* são relevantes e aplicáveis para o contexto acadêmico e profissional dos participantes, contribuem para a socialização do conhecimento científico e que, enquanto bibliotecas virtuais disponibilizadas na internet (*webinars*) constituem-se em bases de dados do “futuro” contemporâneo.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Campo Científico. *Webinars*. Pandemia. COVID-19.

## SCIENTIFIC FIELD OF HIGHER EDUCATION: *WEBINARS* AS A STRATEGY FOR THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

## ABSTRACT

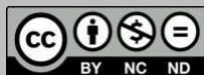
Taking into account Bourdieu's theory of the scientific field, this article aims to understand digital information and communication technologies (TDIC) as a strategy for the socialization of knowledge in the face of the change imposed by the pandemic of COVID-19. To achieve this objective, a qualitative and quantitative research, of the case study type, was carried out on the experience of the South Brazilian Network of Researchers in Higher Education (RIES) in promoting a cycle of *Webinars* during the pandemic of COVID-19. Preliminarily, it is possible to affirm that the scientific authorities were impelled to use the media in the pandemic reality and that this movement enshrines new forms of communication. As a result, this research revealed that the *webinars* are relevant and applicable to the academic and professional context of the participants, they contribute to the socialization of scientific knowledge and that, while virtual libraries made available on the internet (*webinars*) are constituted in databases of the contemporary “future”.

**Keywords:** Higher Education. Scientific Field. *Webinars*. Pandemic. COVID-19.

**Submetido em:** 03/04/2021

**Aceito em:** 26/04/2021

**Publicado em:** 26/06/2021



## 1 INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição social que organiza e reflete os campos científicos. Bourdieu (1983) indica que a pesquisa acadêmica, nesse universo, está marcada por escolhas que configuram as formas de organização de um determinado campo que trazem marcas das relações de poder e de força.

A Educação Superior é alvo de inúmeras discussões no âmbito da comunidade acadêmica e também de setores diversos da sociedade de um modo geral. Enquanto “campo científico” de produção e disseminação do conhecimento, vem obtendo reconhecimento, tanto pelo papel que exerce na tessitura social, quanto no mundo do trabalho e nas relações econômicas. Com o novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (COVID-19), o campo da Educação Superior vem ganhando um espaço definitivo nas reflexões teórico-metodológicas em função da educação remota emergencial, que foi implementada a partir da maior política de isolamento social já vista na história da humanidade.

Diferentemente da educação à distância, o ensino remoto se caracteriza numa transmissão em tempo real das aulas (síncronas). Isso significa dizer que o docente e os acadêmicos têm a possibilidade de interagir nos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial (ARRUDA, 2020).

No México, Chile, Uruguai e muitos outros países do mundo é possível observar iniciativas de usos de tecnologias digitais na educação em todos os níveis. Essas envolvem aplicativos gratuitos, programas de televisão, plataformas de aprendizagem, entre outras possibilidades (Arruda, 2020). No Brasil, as iniciativas são tímidas, e, no momento, gradativamente, substituídas pelo ensino híbrido em alguns estados. Segundo Arruda (2020), o ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma das maiores tendências da educação do século XXI, que busca aliar métodos de aprendizado de modo síncrono, assíncrono, além do presencial. Busca integrar a tecnologia, que já permeia significativamente alguns aspectos da vida do estudante.

Esse artigo objetiva analisar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como uma estratégia para a socialização do conhecimento diante do cenário imposto pela pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, sobre a experiência da Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior (RIES) ao promover um ciclo de *Webinars* entre maio e junho de 2020.

Um webinar, ou ainda *webinar*, (em inglês, que é a abreviação de "web-based seminar" ou "seminário através da web") é uma webconferência ou videoconferência com finalidade educacional. Pode ser realizado em vídeo, gravado ou ao vivo. A comunicação é de apenas uma via, ou seja, somente o palestrante expõe suas ideias e os demais assistem e podem interagir pelo chat, onde podem conversar entre si ou enviar perguntas aos palestrantes (DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2021).

Para esse percurso analítico, o artigo foi dividido em três eixos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro teoriza o campo da Educação Superior; o segundo apresenta a metodologia utilizada; no terceiro eixo, destaca-se o uso das *webinars*, como estratégia de socialização do conhecimento, assim como os resultados do estudo de caso analisado.

## 2 O CAMPO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O poder é um conceito largamente aventado nas Ciências Sociais e Humanas. Isso porque existem disputas políticas, econômicas e de poder que ocorrem no campo científico. Levando-se em conta esse cenário e seus desdobramentos, a opção teórica deste artigo foi discutir o campo da Educação Superior a partir de Bourdieu (1989), pois o poder é articulado a partir da noção de campo, definido em sua gênese, pelo estado de relação de forças.

O campo do poder é uma espécie de "metacampo" que regula as lutas em todos os espaços. Thiry-cherques (2006) explicita que sua configuração determina a estrutura de alianças e oposições (internas e externas) entre agentes e instituições. Demonstra-se, assim, que a produção da pesquisa, é decorrente de um arcabouço da estrutura de poder presente na universidade.

Esse espaço acadêmico, como *lócus* apropriado para se produzir ciência, é um campo social e envolve relações de força, com lutas e estratégias de interesses. O campo, segundo Bourdieu (2004), pode ser considerado tanto um "campo de forças", uma estrutura que constrange os agentes envolvidos, quanto um "campo de lutas", em que os indivíduos atuam conforme suas posições, conservando e/ou transformando a estrutura.

Os campos não são estruturas fixas; são produtos da história das posições constitutivas. Em cada instituição, o campo tem organizações diferentes e se modifica constantemente. Em sendo desta forma, Bourdieu (2004) pondera que resultam de processos de diferenciação social, da forma de ser e do conhecimento do mundo.

São, pois, espaços estruturados de posições hierarquicamente organizados, relativamente autônomos, um microcosmo dotado de leis próprias. O campo científico é um mundo que faz imposições. Bourdieu (1983) considera que uma das manifestações mais visíveis de sua autonomia é a capacidade de refratar, retraduzindo as pressões ou as demandas externas. Assim, é um “espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondem aos valores das diferentes variáveis pertinentes [...]” (BOURDIEU, 1983, p. 135).

Os agentes sociais se inserem na estrutura e em posições que dependem do seu capital científico e desenvolvem estratégias, que se orientam para a conservação da estrutura e para sua transformação. Verifica-se que “[...] quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura, mais elas tendem a conservar ao mesmo tempo a estrutura e sua posição” (BOURDIEU, 2004, p. 29).

As disputas entre grupos e também entre seus integrantes não visam destruir a estrutura do campo científico, mas modificar/transformar a sua configuração. Os campos são lugares de formas de poder que correspondem a duas espécies de capital científico:

[...] de um lado, um poder que se pode chamar temporal (ou político), poder institucional e institucionalizado que está ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas, direção de laboratórios ou departamento, pertencimento a comissões, comitês de avaliação, etc., e ao poder sobre os meios de produção (contratos, créditos, postos, etc.) e de reprodução (poder de nomear e de fazer as carreiras) que ela assegura. De outro, um poder específico, “prestígio” pessoal que é mais ou menos independente do precedente, segundo os campos e sobre o reconhecimento. [...] (BOURDIEU, 2004, p. 35 – grifo do autor).

Isso quer dizer que o pesquisador possui uma posição dentro de um sistema de relações que confere particularidades a sua postura e relativas às suas decisões, que se encontra imbricado de concepções teóricas, entre elas o *habitus* que, para Bourdieu,

[...] é um sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes. Tais práticas e ideologias poderão utilizar-se em ocasiões mais ou menos favoráveis que lhes propiciam uma posição e uma trajetória determinadas no interior de um campo intelectual que, por sua vez, ocupa uma posição determinada na estrutura. (BOURDIEU, 1974, p. 191).

As ações pessoais não pertencem apenas ao sujeito que as realiza, mas, concomitantemente, ao sistema de relações nas quais e pelas quais se realizam. Assim, em cada campo, o *habitus* é socialmente constituído por embates entre indivíduos e

grupos, que determinam as posições; e, o conjunto de posições determina o *habitus*, numa circularidade (BOURDIEU, 2011).

As práticas são compreendidas e sustentadas por um sistema de elementos universais, mas as estruturas devem ser analisadas a partir dessa prática. Nessa direção, no *habitus* a percepção e a sua ação são constituídas segundo as estruturas do que é perceptível e julgado razoável na perspectiva do campo em que se inscrevem.

Enquanto produtos estruturados (*opus operatum*) que a mesma estrutura estruturante (*modus operandi*) produz à custa de retraduzões impostas pela lógica própria aos diferentes campos, todas as práticas e obras de um mesmo agente são objetivamente harmonizadas entre si (...); o *habitus* cria continuamente metáforas práticas (...); *transposições sistemáticas impostas pelas condições particulares de sua utilização*, os mesmos *ethos* ascéticos que poderíamos esperar que se exprimissem sempre em poupança podem, em um determinado contexto, manifestar-se em uma maneira particular de usar o crédito (BOURDIEU, 2004, p. 192).

Destarte, é um sistema de disposições, modos de perceber, de sentir, de fazer, que levam a uma ação determinada numa circunstância específica. Adquirido por aprendizagem, funciona como um sistema de esquemas geradores de estratégias que levam em consideração os interesses, referendando o reconhecimento das regras de um campo. “[...] Produto da experiência biográfica individual, da experiência histórica coletiva e da interação entre essas experiências”. (Idem, 2004, p. 34).

Essa dinâmica expõe que cada uma das posições no campo corresponde a uma forma de relação. Isso significa dizer que é na relação que as categorias de agentes vinculados a cada uma destas posições se mantêm. É através dos diferentes tipos de gratificações correspondentes às diferentes formas desta relação que se definem o grau de pertinência ou exclusão daquele campo.

A distribuição das diferentes espécies de capital no espaço determina sua estrutura e permite entendê-lo como um espaço de forças. Tal espaço é composto por posições desiguais na medida em que os capitais são distribuídos diferentemente entre os pesquisadores, porém contribuindo para a formação do seu conjunto. A posição de cada agente nessa estrutura, ou melhor, o peso de cada um para formar essa estrutura e ao mesmo tempo suportá-la, depende de todos os outros pesquisadores, bem como de todos os pontos do espaço e das relações entre todos os pontos. (HEY, 2008, p. 80).

Nesse sentido, cada grupo equivale a uma posição, sendo que aquele espaço ocupado restringe ou aumenta o campo de articulação. Para Bourdieu (1974) o dominante será aquele que ocupa um lugar na estrutura e que age favoravelmente às suas ações. Hey (2008) complementa que o pólo dominante é aquele que em duas espécies de capital determinam as posições: o político e o prestígio intelectual. Isso permite a circulação dos

agentes nos espaços sociais que propiciam sua integração na academia e contribui decisivamente para seu sucesso, enquanto o pólo dominado não tem acesso e não consegue capitalizar suas ações.

Assim, a estrutura do campo científico se define pelas relações de luta entre agentes e instituições e entre o percurso para chegar na posição que ocupa, entre condutas de conservação ou subversão da estrutura que toma a partir dessa posição. A luta pela legitimidade se estabelece entre dominantes - pesquisadores consolidados e dominados - novatos. Os interesses dependem de sua posição no campo, ou seja, da autoridade sobre o campo da produção e circulação e dos lucros científicos que produz.

Enfim, os campos científicos são o espaço de confronto entre formas de poder que correspondem a duas espécies de capital científico: um capital que se pode qualificar de social, ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas; e, outro capital específico que repousa sobre o reconhecimento pelos pares. E como a inovação científica se produz por meio de rupturas com os pressupostos em vigor, o capital específico é sempre o mais exposto à contestação.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No compasso em que a globalização exige cada vez mais capacidades tecnológicas dos pesquisadores de um modo geral, esse estudo teve como objetivo analisar as TDIC como uma estratégia de transformação na estrutura do campo científico com vistas às mudanças imposta pela COVID-19. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de cunho quali-quantitativo, uma vez que esta abordagem permite ao pesquisador compreender os dados pelas duas vertentes de modo complementar, ampliando sua visão sobre o problema de pesquisa, e contribuindo para a construção do conhecimento (SOUZA; KERBAUY, 2017).

Como estratégias de pesquisa, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico gerador de um estado de conhecimento (MOROSINI, 2015), por permitir conhecer e compreender a produção científica de um determinado campo científico. Para atender ao objeto da pesquisa, optou-se por um estudo de caso (YIN, 2010) sobre os *webinars* realizados pela Rede Sul-Brasileira de Investigadores em Educação Superior no ano de 2020, desenvolvidos durante os meses de maio e junho de 2020, como meio para lançamento da Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (EBES).

O sistema utilizado pela RIES para a inscrição dos interessados foi a plataforma Even<sup>3</sup>, na qual foram registradas 509 inscrições para o conjunto das *webinars* que compuseram o evento de lançamento da Enciclopédia. Cada webinar realizado registrou em média 180 participantes, entre membros da RIES e inscritos no site do evento.

Para avaliar o uso e a contribuição de *webinars* para a socialização do conhecimento científico produzido nas universidades, os participantes foram convidados a responder um questionário semi-estruturado por meio da plataforma *Google Forms*. Do instrumento avaliativo, 95 participantes dos encontros, compõem a amostra do presente estudo. Para a análise dos dados optou-se por uma abordagem interpretativa, a partir das premissas da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

## 4 WEBINARS COMO ESTRATÉGIA PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO CONTEXTO PANDÊMICO

### 4.1 O Percurso Constitutivo da Construção dos *Webinars*

Durante o ano de 2020, o mundo “sobreviveu” ao caos de situações adversas oriundas da pandemia causada pelo Coronavírus e, em 2021 o mundo ainda enfrenta o desafio da pandemia potencializada que não dá sinais de arrefecimento. Isso fez com que as universidades tivessem que se adequar a novas realidades e, num primeiro momento, houve o isolamento social e o cancelamento de todas as atividades acadêmicas. Como as Instituições de Educação Superior (IES) estiveram ativamente envolvidas na produção de conhecimento para o enfrentamento da crise sanitária, as atividades acadêmicas e administrativas foram retomadas em ambientes virtuais de aprendizagem, por meio do modelo de ensino remoto emergencial<sup>2</sup>. Para o ano de 2021, ainda não se sabe que caminho será tomado: híbrido, *online*, presencial ou outra modalidade construída especialmente para essa situação pandêmica que persiste.

O estudo de caso realizado se pauta em analisar a RIES e sua atuação nesse contexto, promovendo a divulgação do conhecimento produzido por seus pesquisadores na Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (EBES) (2021, no prelo). A RIES é uma rede investigativa que busca a cooperação e o compromisso social dos pesquisadores

---

<sup>1</sup> <https://www.even3.com.br/ebsnaweb>.

<sup>2</sup> A portaria n° 1030 de 1 de dezembro de 2020 - dispõe sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 (BRASIL, 2021).

universitários na construção da Educação Superior como área de conhecimento e de sua prática profissional. Suas primeiras atividades foram realizadas em 1998, quando professores de algumas IES localizadas no Rio Grande do Sul começam a se reunir para construir conhecimento de forma coletiva (MOROSINI; NEZ, 2020). Seus precursores pertenciam à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (RIES, 2020).

As atividades da RIES compreendem desde a realização de eventos anuais para discussão e reflexão sobre os temas emergentes da Educação Superior, à articulação sistemática dos pesquisadores de diferentes IES para a produção do conhecimento científico sobre o campo da Educação Superior e da Pedagogia Universitária. A rede é reconhecida em âmbito regional, nacional, internacional, e entre suas produções destaca-se a publicação de artigos, livros, - uma série de 8 livros intitulada Série Ries/Pronex (EDIPUCRS) - e enciclopédias, como a Enciclopédia de Pedagogia Universitária volume 1 (2003), Enciclopédia de Pedagogia Universitária volume 2 – Glossário (2006); a Enciclopédia Internacional de Educação Superior para a comunidade dos países de língua portuguesa (2019); Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (EBES) (2021, *no prelo*).

Além disso, a referida rede foi selecionada no ano de 2005, como Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS); no ano de 2007 tornou-se Observatório da Educação “Indicadores de Qualidade para a Educação Superior Brasileira, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (MOROSINI; NEZ, 2020). A RIES também foi reconhecida em duas edições (2004-2009 e 2016-2021), como Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação no âmbito do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX) da FAPERGS.

Como uma rede de pesquisadores que congrega estudiosos do campo da Educação Superior, a RIES está em constante movimento. Atualmente, participam pesquisadores vinculados a universidades consolidadas como PUCRS, UFRGS, UFSM, e UNISINOS que são responsáveis pelos processos decisórios. Em alguns projetos, como o PRONEX/FAPERGS, participam universidades consideradas emergentes, como Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade de Cruz Alta (Unicruz) e a



Universidade La Salle (Unilasalle). Além dessas instituições formalmente vinculadas aos projetos desenvolvidos e em desenvolvimento, a rede também abrange um conjunto diversificado de pesquisadores e suas meta redes, que contribuem para a construção desse campo do conhecimento.

No início da pandemia (março/2020), a RIES estava se organizando para a 13ª edição do Seminário Internacional de Educação Superior (SIES), um tradicional evento que acontece anualmente, o qual tinha previsão de ser realizado no segundo semestre. Nesta edição, haveria o lançamento da EBES. Sua finalidade é oferecer a comunidade acadêmica, oportunidade de interlocução com as pesquisas que estavam sendo desenvolvidas, além de evidenciar resultados de investigações e proporcionar um encontro de pesquisadores da área da Educação Superior. O SIES é evento reconhecido pelos pares no campo da Educação Superior, atraindo pesquisadores e estudantes de todo o país, e que tem entre seus expositores, convidados nacionais e internacionais, além de apresentação de trabalhos, entre outras atividades científicas.

Entretanto, com as medidas impostas pelos governos locais, estaduais e nacionais para o distanciamento social, *lockdown* e as fronteiras fechadas como estratégias para conter a contaminação pelo vírus Sars-COV-2, foi-se tornando impossível realizar o evento presencial e, num primeiro momento, ainda com medo do “novo” que se instaurava e o “estranhamento” dessas relações tecnológicas que estavam se constituindo, levantou-se como alternativa realizar *webinars* para promover encontros virtuais com os pesquisadores envolvidos na elaboração da EBES.

Destaca-se, que as autoridades científicas que a RIES representa foram impelidas pelo contexto a utilizar as mídias existentes (o que não era tão comum até aquele momento – início da pandemia) para comunicarem o conhecimento produzido durante o projeto PRONEX/FAPERGS, considerando que os pesquisadores estavam isolados em seus lares. Durante o planejamento da atividade, a proposta dos *webinars* “consagrou” formas alternativas de comunicação entre seus membros.

A primeira etapa na realização dos *webinars* se constituiu da seleção das temáticas a serem abordadas, que não foi aleatória; ao contrário, foi uma atividade com um planejamento meticuloso, realizado nesse período inicial de reflexões do contexto pandêmico, a partir dos sub-campos de domínio dos pesquisadores que compõe a RIES e da articulação dos verbetes e eixos que integram a EBES.

Isso se deu por meio de uma luta científica armada entre adversários que possuem artilharia potente e eficaz, evidentemente no capital científico coletivo acumulado “no” e

“pelo” campo. Os campos resultam de processos de diferenciação social, da forma de ser e do conhecimento que exaurem e são espaços estruturados de posições. Caracterizam-se por agentes dotados de um mesmo *habitus*, estrutura-se e constituiu-se o campo. O *habitus* é a internalização ou incorporação da estrutura social; enquanto o campo é a exteriorização ou a objetivação do *habitus* (BOURDIEU, 2004 e 2011).

A EBES é resultado de um esforço coletivo de pesquisadores com trajetória nacional e internacional reconhecida na produção científica do campo da Educação Superior, os quais possuem, ao longo de suas carreiras, aprofundamento teórico e reflexivo sobre a Educação Superior, a partir das diversas posições acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão, gestão). Isso acontece no nível institucional e nacional - nos sistemas público e privado - o que permitiu a construção de um referencial que contempla a complexidade e a interdependência dos conhecimentos e práticas envolvidos no campo, a partir de uma base epistêmica, ética e histórica (MOROSINI, 2020). Sua produção foi financiada pelo CNPq/PRONEX/FAPERGS. Esse contexto permitiu a construção da primeira Enciclopédia Brasileira de Educação Superior, que tem como ambição:

[...] ofertar olhares e possibilidades capazes de expressar posições, pensamentos e fatos no contexto contemporâneo, bem como externar tendências e motivar seus usuários a responder aos desafios de uma Educação Superior em termos de atualidade, de pertinência e de relevância face aos complexos problemas sociais, culturais, ambientais, de saúde, de gestão e de preservação da vida sustentável no Brasil e no planeta (MOROSINI, 2021, *no prelo*).

Enquanto obra coletiva e interdisciplinar, a EBES configura-se como um arcabouço teórico-científico sobre o campo da Educação Superior, que acompanha as transformações do campo em âmbito internacional e supera os limites da especialização dos conceitos, áreas, saberes e práticas. Sua organização está concentrada em 8 capítulos, a saber: internacionalização da Educação Superior; História da Educação Superior; políticas da Educação Superior; gestão da Educação Superior; Currículo e Práticas na Educação Superior; Professor da Educação Superior; Estudante da Educação Superior e Avaliação da Educação Superior.

Tendo os capítulos da EBES como aporte teórico, o evento foi intitulado “EBES na WEB” e realizou-se ao longo do mês de maio e junho de 2020. A programação foi definida a partir de arranjos realizados para que todos os membros da RIES pudessem socializar as pesquisas que desenvolveram para a construção dos verbetes da enciclopédia, dentro de uma programação com quatro encontros.

Figura 1 - Flyer de divulgação da EBES na WEB

ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (EBES)

# EBES na WEB

SEMÍNÁRIO WEB

Tema 1	Tema 2
<b>POLÍTICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>	<b>HISTÓRIA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>
<b>Convidados:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dra. Denise Leite (UFRGS)</li><li>• Dra. Marli Polidori (UFRGS)</li><li>• Dr. Sérgio Roberto Kieling Franco (UFRGS)</li></ul> <b>Mediadora:</b> Dra. Marília Morosini (PUCRS)	<b>Convidados:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dr. José Vieira de Sousa (UnB)</li><li>• Dra. Maria Estela Dal Pai Franco (UFRGS)</li><li>• Dra. Solange Maria Longhi (UPF)</li></ul> <b>Mediadora:</b> Dra. Marília Morosini (PUCRS)
<b>19 DE MAIO DE 2020</b> ÀS 10H (HORÁRIO DE BRASÍLIA)	<b>26 DE MAIO DE 2020</b> ÀS 10H (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Tema 3	Tema 4
<b>PROFESSOR E ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>	<b>CURRÍCULO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>
<b>Convidados:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dra. Doris Pires Vargas Bolzan (UFMS)</li><li>• Dra. Maria Isabel da Cunha (UFPEL)</li><li>• Dra. Vera Lucia Felicetti (UniLasalle)</li></ul> <b>Mediadora:</b> Dra. Marília Morosini (PUCRS)	<b>Convidados:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dra. Cleoni Fernandes (IFSul)</li><li>• Dra. Marilene Gabriel Dalla Corte (UFMS)</li><li>• Dra. Marília Morosini (PUCRS)</li></ul> <b>Mediadora:</b> Dra. Doris Pires Vargas Bolzan (UFMS)
<b>02 DE JUNHO DE 2020</b> ÀS 10H (HORÁRIO DE BRASÍLIA)	<b>09 DE JUNHO DE 2020</b> ÀS 10H (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

SITE DO EVENTO:  
<https://www.event3.com.br/ebsnaweb>

INSCREVA-SE

Logos: RIES, CNPq, FAPERGS, INSTITUTO DE HUMANIDADES, CEES

Fonte: as autoras (2020).

Como é possível observar na programação, foram discutidos quatro temas centrais, definidos pelos pesquisadores da RIES, que congregam os 8 capítulos da EBES, a saber: Políticas e Avaliação da Educação Superior; História e Gestão da Educação Superior; Professor e Estudante da Educação Superior e Currículo e Internacionalização da Educação Superior.

A segunda etapa do planejamento para a realização do ciclo de *webinars* avaliado neste estudo contemplou a escolha da plataforma de vídeo conferência que seria utilizada para realizar as transmissões ao vivo. Atualmente, há várias plataformas para se realizar um *webinar*, entre elas, *Youtube Live*, *Zoom*, *Zoom Education for life*, *WebinarJam* e *GoToWebinar*. Desde que os serviços de *webinar* foram introduzidos no mercado, tornou-

se popular para eventos sociais ou negócios baseados em tempo real (HOME MARKETING, 2021). Com a pandemia, essa atividade retomou com força no ambiente educacional.

Depois de pesquisas detalhadas sobre as plataformas e estudos acerca do desenvolvimento dos *webinars*, optou-se pela versão da plataforma do Zoom disponibilizada pela PUCRS para seus professores, com suporte de participação de até 300 pessoas por encontro virtual. Essa escolha foi motivada pelo fato de RIES ter como parceiro colaborativo o Centro de Estudos em Educação Superior (CEES)<sup>3</sup>, instalado na PUCRS, e que ofereceu o suporte tecnológico e operacional necessário para o desenvolvimento das atividades propostas.

Ainda nessa etapa, depois de vasta busca na internet, foi selecionada uma base *online* e gratuita (Even3.com). Após a modelagem da plataforma com as informações pertinentes ao ciclo de *webinar*, que contemplaram o detalhamento de datas e horários, currículos dos painelistas e mediadores e os objetivos do próprio evento e de cada um de seus encontros, foi realizada a divulgação entre as redes e grupos de investigação, em redes sociais, e programas de pós-graduação em educação.

A página eletrônica também foi utilizada para o gerenciamento das inscrições, o que garantiu uma comunicação semanal com os participantes, com envio do endereço eletrônico de acesso à sala virtual do *webinar* com um dia de antecedência da realização do evento, e o acesso aos encontros gravados posteriormente à data em que foram transmitidas. A plataforma escolhida para divulgação do evento e comunicação com os participantes se mostrou eficiente no trânsito de e-mails e informações para o relacionamento com os participantes e seu engajamento as atividades propostas.

A terceira etapa constitutiva do processo foi o planejamento e teve início no mês de abril, quando foram realizadas reuniões semanais para a organização operacional da série de *webinars*. Para isso, foi definida uma equipe de suporte técnico, responsável pelas configurações da Plataforma Zoom, agendamento de cada um dos *webinars*, atualização do site do evento, divulgação dos encontros em redes sociais e listas de e-mails. Também foram responsáveis pela comunicação com os participantes, elaboração

---

<sup>3</sup> O CEES tem um significativo envolvimento na comunidade acadêmica nacional e internacional. Além das atividades de pesquisa e de ensino, seus membros realizam seminários, analisam projetos e integram comissões científicas de diversos órgãos públicos e privados. Participam de atividades editoriais, de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica. Ver mais sobre em: <https://www.pucrs.br/cees/>.

do roteiro utilizado pelo mediador de cada encontro, suporte *online* no chat da sala virtual do *webinar* e em grupo do *Whatsapp*.

Como a realização e participação em eventos *online* não era uma atividade comumente desenvolvida pela RIES, foi necessário aprender as etiquetas dessa modalidade, utilizando as estratégias adequadas de comunicação em ambiente virtual. Por isso, na quarta etapa, para cada *webinar* que compôs o ciclo, foi realizada uma seção de treinamento entre a equipe de suporte e os painelistas e mediador convidados, quando era simulado o encontro *online*, a fim de que as contribuições de cada convidado fossem realizadas dentro do tempo estimado e na linguagem adequada ao formato de *webinar*. Nestes encontros também eram ajustadas, quando necessárias, as configurações de iluminação e espaço físico que o convidado tinha a sua disposição para melhorar a qualidade da transmissão que seria realizada.

O sistema de inscrições registrou o interesse de 509 participantes, em sua maioria de cidades de todas as regiões brasileiras, com grande expressão do Rio Grande do Sul, entretanto, pesquisadores da Argélia e do Uruguai também se inscreveram. O evento *online* contou com uma média de 180 participantes em cada um dos encontros. Durante os *webinars*, os participantes poderiam informar (via chat – opcional) a instituição, a cidade, o estado e/ou o país de origem. Observou-se, nestes encontros, que havia participantes originários de outros países, entre eles: Portugal, Argentina e Espanha.

Além das universidades, centros universitários, institutos federais e faculdades tanto públicas quanto privadas, contatou-se que alguns centros de pesquisa estavam presentes, além de representantes de secretaria de estado de educação, conselho estadual de educação e secretarias municipais. Além do Rio Grande do Sul, destacam-se participações dos seguintes estados brasileiros: Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Amazonas, Acre, Goiás, Minas Gerais, Sergipe, Rio Grande do Norte, entre outros.

#### 4.2 O Processo Reflexivo Avaliativo do Ciclo de Webinars “EBES na WEB”

Especificamente, com o objetivo de avaliar o ciclo de *webinars* “EBES na WEB”, foram realizados dois processos. O primeiro desenvolveu-se sobre o planejamento e a realização dos *webinars* e foi constituído pela autoavaliação realizada ao final de cada um dos encontros pelos mediadores, membros da RIES e equipe do suporte operacional, para mensurar os resultados e ajustar os detalhes do próximo encontro. Este momento

era importante para os convidados do encontro que havia findado, os quais ouviam um *feedback* de seus parceiros, e para os convidados do encontro seguinte, que podiam ajustar suas apresentações e expectativas, de modo a garantir a eficiência da comunicação que se desejava promover.

O segundo momento consistiu na avaliação ao final do ciclo, mediante formulário *online* semi-estruturado na plataforma *Google Forms* disponibilizado por meio da lista de e-mail dos participantes inscritos. Esse instrumento tinha como objetivo identificar a opinião dos participantes para aperfeiçoar as metodologias e estratégias utilizadas em futuros eventos, propostos pela RIES. O formulário de avaliação ficou disponível por 30 dias e, embora a participação não fosse obrigatória, foi obtido um retorno de 95 participantes que participaram dos encontros que compuseram o ciclo de atividades.

A realização da auto avaliação interessava à equipe organizadora do ciclo de *webinars* para compreender como as TDICs podem se configurar como uma estratégia para a mudança imposta pela pandemia da COVID-19 para a socialização do conhecimento. O instrumento de coleta de dados para a avaliação era composto por 12 questões, das quais 4 eram abertas para sugestões e comentários acerca das atividades realizadas.

As questões fechadas tinham como objetivo conhecer a percepção dos participantes a respeito de aspectos operacionais envolvidos, como: horário de realização; pontualidade; tempo para exposição dos painelistas e interação com os participantes; a plataforma utilizada; forma de divulgação do evento; avaliação da qualidade dos *webinars*; qualificação dos encontros de que participou de acordo com os seguintes critérios: apropriado para o nível de conhecimento, relevante para a profissão e aplicável no contexto de trabalho e/ou formação e a avaliação da contribuição do uso das tecnologias da informação e comunicação para a construção do campo científico.

As questões abertas procuraram obter uma avaliação mais subjetiva dos participantes, que foram convidados a sugerir o que poderia ser melhorado em futuras seções virtuais da RIES, quais temas poderiam ser abordados em eventos futuros, do que gostou nos encontros, além de um espaço para demais comentários e sugestões.

A primeira questão do instrumento avaliativo solicitava os participantes a respeito de quais os encontros do ciclo de *webinars* o respondente participou. Os temas “Políticas e Avaliação da Educação Superior” e “Currículo e Internacionalização da Educação Superior” foram os que tiveram maior participação, com 77% cada; o encontro sobre

“Professor e Estudante da Educação Superior” teve uma participação de 74% e do webinar “História e Gestão da Educação Superior” participaram 72% dos respondentes.

Para conhecer a satisfação dos ouvintes sobre a participação no ciclo de *webinars*, uma das questões solicitava uma avaliação do ciclo. Tendo como parâmetro de análise o valor 1 para a nota mais baixa e o valor 10 para a mais alta, 88,5% dos respondentes atribuíram nota 9 ou 10, 10,5% atribuíram nota 8 e apenas 1% atribui nota 7. Embora o tamanho amostral seja tipicamente pequeno, considerando a natureza da pesquisa realizada, os resultados apontam para a satisfação dos participantes neste evento.

O ciclo “EBES na WEB” foi realizado pela Plataforma Zoom, que ganhou visibilidade durante a pandemia. Essa plataforma permite a realização de reuniões por videoconferência para ambientes empresariais, educacionais e pessoais. Além disso, sua interface permite a transmissão de áudio e vídeo para até 100 participantes, com interação síncrona e em tempo real. O compartilhamento de tela do apresentador ou participante possui recursos de interação e colaboração, possibilita a gravação em nuvem e *download* da transmissão em áudio, vídeo e a transcrição do bate-papo. Além disso, proporciona a realização de trabalhos em grupos, em salas simultâneas de vídeo vinculadas a uma sala principal, sincronização do agendamento da reunião virtual com outros calendários, entre outras funcionalidades (Zoom, 2021).

De acordo com os dados da pesquisa, a Plataforma Zoom se evidenciou eficaz na execução das atividades planejadas e, de acordo com os respondentes do processo de autoavaliação, a facilidade de acesso à plataforma de transmissão utilizada foi considerada ótima (67%), boa (30%), indiferente (2%) e ruim (1%). O resultado positivo obtido com o uso dessa plataforma também foi expresso pelos membros da RIES, nas reuniões semanais de avaliação do ciclo de *webinars*.

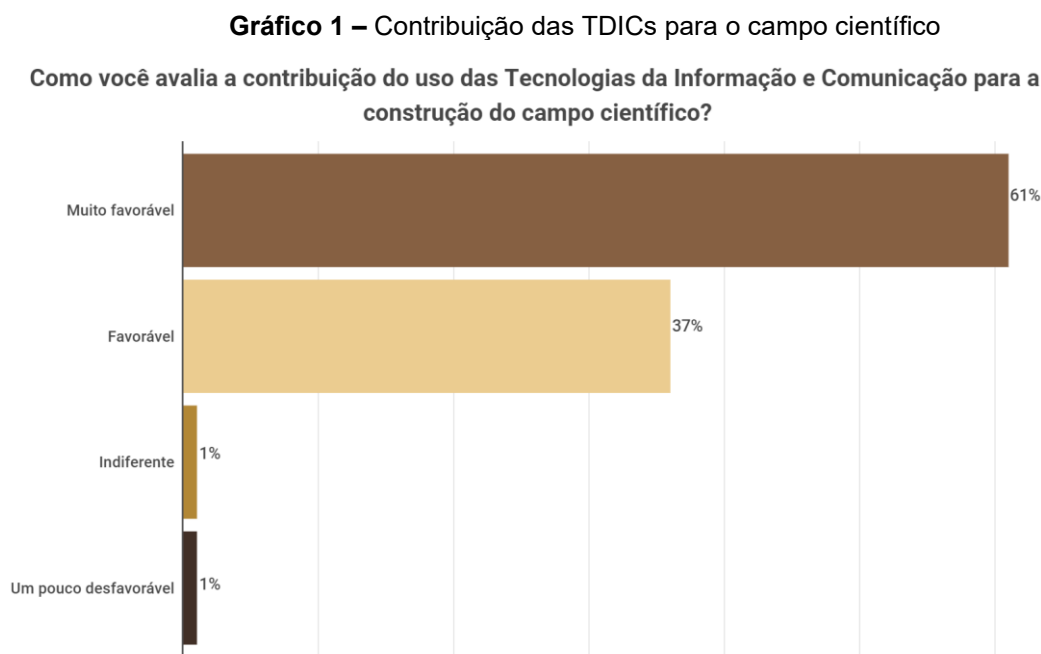
Com o uso intensificado dos *webinars* durante a pandemia da COVID-19 é relevante ouvir os participantes destes eventos *online*, para compreender como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) se constituíram como uma estratégia para a socialização do conhecimento, diante da mudança imposta pelo contexto, o objetivo central deste estudo. A esse respeito, os resultados da pesquisa realizada apontam que 99% dos respondentes consideram o uso de *webinars* para a disseminação do conhecimento científico como ótimo (66%), bom (33%), e apenas 1% dos respondentes informaram que foi indiferente.

Basicamente, os *webinars* são videoconferências em formato de seminário, nas quais um apresentador ou vários (caso do ciclo de *webinars* “EBES na WEB”) conduz/em

uma exposição e interação com os participantes por meio de um chat. Para produzir um webinar, os instrumentos e ferramentas necessários são: câmera, microfone, computador, ferramenta de transmissão *online*, e, internet. É uma forma simples de apresentar conteúdos, realizar cursos e outros usos. Entretanto, isso não significa que os desafios não foram muitos no processo de organização e implementação das ações.

No ciclo de *webinars* deste estudo, o tempo de exposição dos painelistas e a interação com os participantes não ultrapassou o limite de 1 hora, o que poderia gerar fadiga nos ouvintes. Para isso, atentou-se à organização prévia realizada para cada encontro, conforme descrito na terceira etapa de planejamento. Os autores dos capítulos da EBES compartilharam suas telas com informações sobre os capítulos já citados, apresentando os resultados alcançados por esse projeto desenvolvido pela RIES.

Em continuação, a questão anteriormente discutida e tomando como base o referencial utilizado nesse estudo, foi solicitado aos respondentes para avaliarem a contribuição do uso das tecnologias da informação e comunicação para a construção do campo científico. O gráfico 3 dispõe as informações:



**Fonte:** Avaliação do ciclo de *webinars* “EBES na WEB” - RIES (2020).

É imprescindível ponderar que o campo serve para designar um espaço autônomo, considerado um microcosmo dotado de leis próprias. Nesse sentido, é um mundo que faz “imposições” e “oferece” encaminhamentos que são interdependentes da sociedade em rede e do conhecimento que o envolve. Em algumas situações, é um lugar de lutas desiguais entre os protagonistas que são ou não agentes portadores de capital



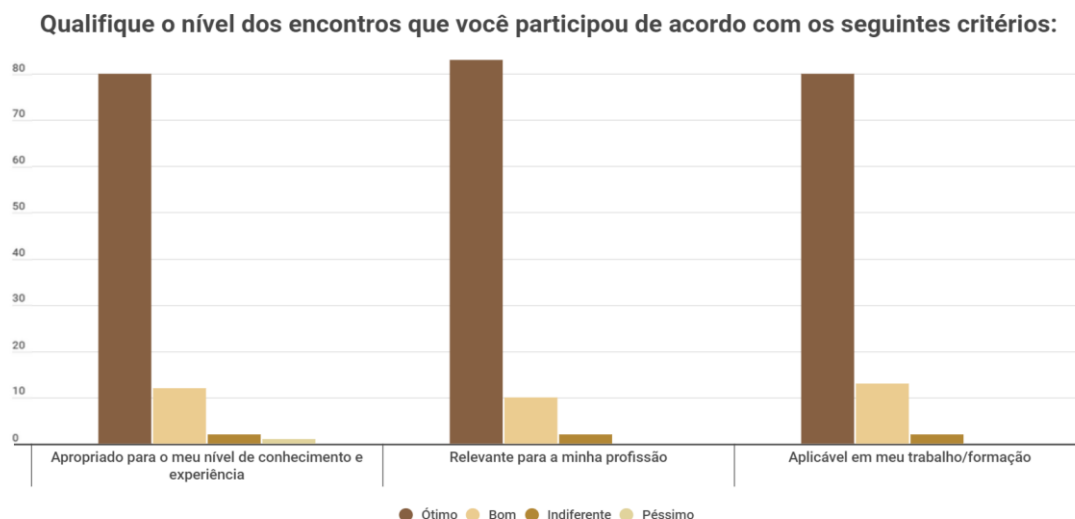
acumulado e, por isso, capazes de se apropriarem dos bens simbólicos, obrigatórios para a perpetuação do que lhe interessa.

A RIES trilhou esse movimento na construção desse conjunto de *webinars*, pois era evidente a necessidade de uma “autoridade científica” nesse momento da pandemia e de seus percalços relativos ao isolamento social. Em sendo desta forma, a “EBES na WEB” foi um espaço de “destaque” no campo da Educação Superior. É preciso ressaltar que foram das primeiras *webinars* realizadas num breve período de organização, mas extremamente organizado conforme os dados da avaliação dos respondentes anteriormente apresentados. Os *webinars* representaram um “grau de risco” que a rede assumiu, mas também o “acerto” para os novos fluxos e modelos de aprendizagem disruptiva. Disrupção é uma ruptura ou interrupção brusca. A educação disruptiva é aquela que pretende romper com o estabelecido para melhorar o existente, isso significa dizer que é a implementação de uma nova abordagem da aprendizagem baseada na inovação e nas tecnologias (SPILKER e NASCIMENTO, 2021; GASTARDELI, 2017).

Depois disso, inúmeros outros grupos e redes se atentaram e vêm trabalhando nessa direção.

A análise de dados baseada na opinião de indivíduos permite “identificar uma nova definição de opinião cosmovisão do indivíduo, com base em seus conhecimentos, habilidades e atitudes para com um fenômeno” (AHRENS; *et all*, 2016, tradução nossa). Com base nesta definição, a percepção dos participantes dos *webinars* pode ser utilizada como um indicador para analisar se esta estratégia de divulgação do conhecimento científico é adequada para opinião de educadores sobre *webinars* na Educação Superior e a atuação e aplicabilidade profissional. As respostas obtidas estão apresentadas no gráfico que segue:

**Gráfico 2** – Qualificação dos encontros que compuseram o ciclo de *webinars* “EBES na WEB”



**Fonte:** Avaliação do ciclo de *webinars* “EBES na WEB” - RIES (2020).

Como podemos observar, a maioria dos participantes do ciclo de *webinars* “EBES na WEB” qualificou como ótimo (82) os encontros de que participou, relevante para a profissão (83) e aplicável em seu trabalho ou formação (81). Entre os participantes dos *webinars* que responderam ao instrumento avaliativo, 12 avaliaram os encontros como bons na primeira dimensão apresentada no gráfico, na segunda dimensão 11 respondentes e na terceira, 14. A qualificação indiferente foi apontada pelos participantes apenas na segunda e terceira dimensão da questão, sendo que em todas as dimensões, somente 1 respondente qualificou como péssimos os encontros para o seu nível de conhecimento e experiência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Centenas de pessoas ainda morrem todos os dias no mundo decorrente dos problemas relacionados à pandemia. No Brasil, no início do mês de abril de 2021, registram-se mais de 3.700 mortes, num dia apenas. O isolamento social mundial transformou a mobilidade em (i) mobilidade e o contínuo crescimento do número de infectados pela COVID-19, fez com que todos os países adotassem gradativamente o ensino remoto. Neste momento, entre modelos híbridos de ensino e aprendizagem, as instituições acadêmicas vão incorporando em suas práticas as TIDC para manter a interação entre pessoas e organização.

Ao se dedicar analiticamente sobre o estudo de caso do ciclo de *webinars* “EBES na WEB” produzido pela RIES durante o ano 2020, alcançou-se o objetivo proposto para este artigo. Os resultados indicam que a realização de *webinars* contribuiu para a consolidação da construção e divulgação do conhecimento científico, a partir do enfrentamento de uma estratégia considerada não “pura” entre os acadêmicos e não integrante do *habitus* dominante.

Houve a necessidade de adoção do ensino remoto, incluindo capacitação dos dominantes para a manutenção da autoridade científica e respectivo domínio do campo da Educação Superior. Ademais, este formato de evento *online* permitiu a participação de pesquisadores assistentes, no bojo das relações de poder entre as autoridades científicas, que não estariam incluídos se os seminários acontecessem no seu tradicional *modus operandi*, ou seja, na presencialidade.

O ineditismo desta atividade da RIES permite tecer considerações a curto ou médio prazo de como será o mundo e as múltiplas relações do campo científico num retorno gradativo às atividades presenciais. O isolamento social promoveu transformações econômicas severas, com a parada obrigatória de inúmeros setores e modificou a relação com as TIDC devido à ausência do encontro presencial, e, no caso da Educação Superior foco de análise dessa investigação, promoveu desconstruções sob a forma como a interação e socialização do conhecimento que foram realizados até aqui.

Na Educação Superior, foi perceptível um pouco menos de resistência à implementação de tecnologias digitais no ensino remoto, sobretudo por atenderem a adultos. Os resultados deste estudo permitiram identificar que os *webinars* contribuem para a socialização do conhecimento científico e são reconhecidos pelos seus participantes como um instrumento válido para este fim, diante do cenário imposto pela pandemia da COVID-19. Os conteúdos trabalhados em *webinars*, na opinião dos participantes do ciclo “EBES na WEB” são considerados como relevantes e aplicáveis para o seu contexto acadêmico/profissional, o que os configura como uma base de dados válida do “futuro” contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

AHRENS, A.; *et all.* Educators opinion on webinars in higher education. **Society. Integration. Education.** Proceedings of the international scientific conference, 2016, v. 1, p. 15-27. Disponível em: <http://journals.ru.lv/index.php/SIE/article/view/1488/1681>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/341411723\\_EDUCACAO\\_REMOTA\\_EMERGENCIAL\\_elementos\\_para\\_politicas\\_publicas\\_na\\_educacao\\_brasileira\\_em\\_tempos\\_de\\_Covid-19](https://www.researchgate.net/publication/341411723_EDUCACAO_REMOTA_EMERGENCIAL_elementos_para_politicas_publicas_na_educacao_brasileira_em_tempos_de_Covid-19). Acesso em: 14 set. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Trad. Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense. 2004.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: UFSC, 2011.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.) **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. **Portaria n, 1.030, de 1 de dezembro de 2020**. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789>. Acesso em: 16 abr. 2021.

DICIONÁRIO de língua portuguesa. Disponível em:

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/webinar>. Acesso em: 14 fev. 2021.

GASTARDELI, G. **Aprendizagem ativa: desafios para uma educação disruptiva**. V. 2. Caxias do Sul: Colégio São Carlos, 2017. Disponível em:

[https://issuu.com/tedxsaocarlosed/docs/e-book\\_aprendizagem\\_ativa](https://issuu.com/tedxsaocarlosed/docs/e-book_aprendizagem_ativa). Acesso em: 26 mar. 2021.

HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

HOME marketing. Disponível em: <https://www.6i.com.br/blog/qual-a-diferenca-de-um-webinario-e-uma-live/#:~:text=Desde%20que%20os%20servi%C3%A7os%20de,t%C3%AAm%20fun%C3%A7%C3%B5es%20e%20prop%C3%B3sitos%20semelhantes>.

Acesso em: 15 fev. 2021.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, M. C.; NEZ, E. Redes de pesquisa como proposta integradora para a internacionalização do conhecimento em contextos emergentes. **Inter Ação**, v. 45, n. 3, p. 688-703. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v45i3.62131>. Acesso em: 03 mar. 2021.

RIES. Rede Sul-Brasileira de Investigadores em Educação Superior. **Histórico**. Disponível em: <http://www.pucrs.br/humanidades/ries/#historico>. Acesso em: 14 set. 2020.

RIES. Rede Sul-Brasileira de Investigadores em Educação Superior. **Enciclopédia brasileira de educação superior**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2021 (no prelo).

SPIPKER, M. J.; NASCIMENTO, L. **Comunidades de aprendizagem emergentes: uma abordagem à educação disruptiva**. Disponível em: [https://www.academia.edu/6388397/Comunidades\\_de\\_aprendizagem\\_emergentes\\_uma\\_abordagem\\_%C3%A0\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_disruptiva](https://www.academia.edu/6388397/Comunidades_de_aprendizagem_emergentes_uma_abordagem_%C3%A0_educa%C3%A7%C3%A3o_disruptiva). Acesso em: 26 mar. 2021.

SOUSA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Acesso em: 03 mar. 2021.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **RAP**. Rio de Janeiro, n. 40, jan./fev. 2006. p. 27-55.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Zoom. Reuniões zoom - videoconferência empresarial e web conferência. Disponível em: <https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>. Acesso em: 17 mar. 2021.